



07/06/2024

À Equipe da Gestão CAE do Grêmio Estudantil Paulo Freire

Carta de Renúncia

Eu, Alan dos Santos Meneses (nome), aluno(a) da turma 83622 (informar), venho, por meio desta, comunicar formalmente a todas as diretorias minha renúncia ao cargo de Diretor de Comunicação (informar), que ocupo desde 13 de novembro (data) e cujo mandato teria validade até final de setembro (informar).

Após muito tempo de reflexão, decidi me desligar do Grêmio Estudantil Paulo Freire (GEPAF). Esta é uma das cartas mais difíceis que já escrevi, pois sempre acreditei que seria o último a tomar essa decisão.

Os motivos que me levam a esta escolha são diversos e profundos. Antes de mais nada, gostaria de ressaltar que quem se dirige a vocês nesta carta não é apenas um representante do grêmio, mas um ser humano que passou por muitos desafios, às vezes parecendo impossíveis de superar.

Eu, Alan, junto com o presidente, Jhonatas, e o vice-presidente, Isaías, fomos os principais rostos que enfrentaram críticas e todas as formas de retaliação. Essa experiência afetou muito nossa saúde mental. Talvez eu não seja tão forte quanto eles ou talvez o acúmulo de funções que tentei desempenhar dentro do GEPAF tenha me sobrecarregado a ponto de não conseguir mais resistir.

Passei muitas noites em claro, enfrentando crises de ansiedade e momentos de choro, especialmente após grandes crises do GEPAF, como as de notas de repúdio, que muitas vezes tive que escrever de madrugada ou no início da manhã, enquanto todos ainda dormiam. O ponto crítico para mim foi no início do ano letivo, principalmente durante as semanas de organização do protesto contra o Novo Ensino Médio (N.E.M.), quando enfrentei um intenso colapso mental. Foi um período em que chorei TODOS OS DIAS, sem exceção.

Durante esse período, fui forçado a buscar refúgio no Espaço Acolher para evitar chorar na frente de todos. Assim que chegava em casa, eu dormia imediatamente, na tentativa de não pensar muito e evitar mais lágrimas. Todos ao meu redor perceberam a ruína em que eu estava mergulhando. Desde meus pais e amigos do IFBA, até meus amigos de

minha Ilha natal, Boipeba, que, mesmo sem entenderem completamente o que estava acontecendo, notaram meu estado de profunda tristeza e exaustão.

No dia anterior ao protesto, quando pensávamos que tudo daria errado por vários motivos que acredito que todos já conhecem, eu não consegui mais suportar a pressão e chorei na frente de todos os que estavam presentes. Mesmo tentando me esconder atrás de minha amiga, meus olhos vermelhos e inchados não deixavam negar meu estado emocional.

Decidi dar um basta nessa situação logo no dia do protesto, após seu término. Foi uma sensação estranha; apesar da alegria e do êxtase por termos realizado um protesto bem-sucedido, o sentimento de vazio e tristeza persistia. Olhei ao redor e percebi um dos motivos desses sentimentos ainda estarem presentes... enquanto eu estava sem voz, cansado e sem ter aproveitado plenamente o momento do protesto porque passei a maior parte do tempo organizando as pessoas para que o trânsito fluísse e ninguém se machucasse, outras diretorias nem sequer estavam presentes.

Antes de mais nada, eu sei que muitos não puderam comparecer, mas alguns podiam e simplesmente não foram. O sentimento de injustiça, de esforço desvalorizado e de estar lutando sozinho cresceu ainda mais.

Você pode estar se perguntando por que eu não renunciei naquele momento, e a resposta é simples: greve. Naquele momento, a greve já era uma quase realidade, então decidi que esperaria a greve acabar para fazer esta mesma carta que estou escrevendo agora. Por esse motivo, me afastei mais do grêmio desde então, além de ter sofrido mais um burnout causado por toda a pressão de ser um diretor de comunicação, um "presidente 3.0" e outras tantas funções. Durante esse tempo, pensei em quem poderia substituir meu cargo ou entrar como suplente no lugar de Rui.

Nos últimos dias, no entanto, passaram por cima da minha diretoria e fizeram um post no Instagram que desrespeitou não apenas a identidade visual já construída, mas também a minha autoridade enquanto diretor. Isso não é um trecho de ódio para a diretoria que fez isso, nem é o motivo da minha renúncia. É apenas a confirmação de que "eu já não preciso encontrar alguém para me substituir, eu JÁ FUI substituído."

Tudo isso, somado a algumas divergências de opiniões e posicionamentos de diretores e do grêmio com os quais já não me identifico mais, me levam a escrever esta carta hoje, mesmo com dor no coração e um sentimento amargo na boca. Como já mencionei, eu achava que seria o último a sequer pensar em fazer isso

Gostaria de esclarecer que não estarei me afastando do movimento estudantil como um todo, pelo menos não por enquanto. Apenas não seguirei sendo um representante do grêmio, infelizmente. Continuarei fazendo parte da comissão de reforma do nosso estatuto, continuarei sendo um militante pelos nossos direitos e continuarei honrando nossa luta. No entanto, chegou a hora de eu me priorizar, pois o colapso mental estava afetando até o que deveria ser meu principal objetivo: os estudos.

Apesar de tudo isso, apesar dos momentos de tristeza e ansiedade, também vivemos momentos lindos e incríveis que eu nunca vou esquecer, como por exemplo nossa vitória contra tudo e contra todos, nosso primeiro dia na sala do grêmio ou até mesmo antes da chapa ser homologada, em nossas reuniões de decisões. Foram momentos que eu sinto conforto só em lembrar. Vocês fizeram meu 2023 melhor, me proporcionaram momentos que eu nunca achei que viveria e eu não tenho como não agradecer por isso. Obrigado, eu amo vocês!

Eu espero que ninguém mais precise escrever uma carta dessas até outubro. Se alguém o fizer, tentem cobrir o lugar dessa pessoa, chamem pessoas de confiança e façam de tudo para chegarmos até o fim do mandato. Não deixem a CAE cair!

Comecei esta carta de maneira formal e termino deixando meus sentimentos e emoções transbordarem para este documento. É isso, esta carta é meu ato final no Grêmio Estudantil Paulo Freire - Gestão CAE.

Gostaria de informar que, conforme estabelecido pelo regimento do Grêmio, o cargo será transferido para Rui Santos Dias Júnior, aluno da turma 331, que é o suplente designado para esta posição.

Agradeço a todos que estiveram ao meu lado, que me apoiaram e que contribuíram de alguma forma para meu crescimento pessoal e profissional. Deixo o cargo com a certeza de que dei o meu melhor e com um coração cheio de gratidão pelas experiências e aprendizados que vivi. Agora é momento de eu me priorizar e priorizar minha saúde mental.

Atenciosamente,

Alan dos Santos Menezes

(Assinatura)